

Do papel ao digital

Desde 2015 que o IAVE aplica a Prova de Conhecimento da Língua Portuguesa para a Aquisição de Nacionalidade (PaN) em formato digital. Nos primeiros anos, e uma vez que a prova era realizada em escolas, foi necessário deslocar aplicadores IAVE e realizar a aplicação utilizando *pens* USB. Nos últimos anos, os candidatos residentes no continente têm realizado as provas nas instalações do IAVE e nas regiões autónomas estas são realizadas em escolas secundárias, sendo utilizada uma plataforma online de realização e classificação de provas. Esta plataforma foi construída internamente em 2016 e melhorada em 2017 e em 2018, permitindo presentemente a realização e classificação de respostas em formato digital, utilizando imagens, ficheiros em PDF, vídeo e som, bem com a classificação única e a dupla classificação.

Em 2016, o estabelecimento de uma parceria com escolas privadas permitiu a aplicação de provas nos 4.º e 6.º anos de escolaridade nas disciplinas de Matemática e Português, realizadas e classificadas em formato digital. Este protocolo teve a duração de três anos, durante os quais foram seguidos diferentes procedimentos. No primeiro e no segundo anos, as provas realizaram-se utilizando *pens* USB enviadas às escolas, com um conjunto de instruções. Ao serem terminadas, caso os computadores utilizados tivessem acesso à internet, estas podiam ser enviadas de imediato para o processo de classificação. Não existindo esse acesso, as respostas teriam de ser enviadas de outro computador com ligação à internet. No último ano do protocolo, as provas passaram a ser disponibilizadas e realizadas *online*, na já referida plataforma destinada à avaliação eletrónica. Nas primeiras duas aplicações destas provas o tipo de item mais utilizado foi o de seleção, dadas as limitações do programa de construção de provas; no último ano foi já possível uma maior diversificação do tipo de itens, dada a maior versatilidade da plataforma utilizada.

Em 2018 foi realizada a primeira aplicação de uma prova de aferição em formato digital, tendo sido selecionada a prova de aferição de Matemática de 8.º ano (código 86). Esta prova foi realizada em duplo formato, papel e digital, sendo que a prova em formato digital foi realizada por aproximadamente 2 500 alunos de todo o país. A prova era constituída por itens de seleção e por itens que envolviam escrita de texto e escrita matemática. Uma das preocupações era assegurar que os alunos conseguissem utilizar a escrita matemática com recurso a botões identificativos da simbologia e das operações a realizar, verificando-se, no entanto, que, com alguma prática, os alunos se adaptaram perfeitamente à utilização destes botões. Verificou-se, igualmente, não existirem discrepâncias significativas entre os resultados das provas realizadas nos formatos em papel e digital.

Esta prova decorreu na plataforma, mas num formato *offline*, ou seja, em cada escola foi instalado um ou mais servidores de provas, sincronizados com os servidores do IAVE. Desta forma, foi salvaguardada a possibilidade de falhas de acesso à internet e falhas de velocidade de acesso e de realização. O acesso às provas foi limitado a um intervalo de tempo e todo o processo foi encriptado de forma a assegurar anonimato e a confidencialidade.

Em 2019 teve lugar um projeto piloto, em parceria com o Júri Nacional de Exames (JNE) e com algumas escolas, com o objetivo de digitalizar as provas de aferição e realizar a classificação em formato digital. Após a sua conclusão, foram identificados e resolvidos alguns problemas e organizado um procedimento semelhante para 2020, em maior escala, mas o mesmo não teve lugar devido à pandemia e à suspensão das provas de aferição em 2020 e 2021.



Em 2020 foi realizado o estudo de diagnóstico das aprendizagens a alunos dos 3.º, 6.º e 8.º anos, através da realização de um questionário de contexto e de um conjunto de atividades, as quais permitiram apresentar resultados no âmbito das literacias da leitura e informação, matemática e científica. Este estudo foi realizado por aproximadamente 23 000 alunos em 300 agrupamento/escolas públicas e privadas.

Para além destas aplicações, e por forma a adaptar o processo existente a uma realidade cada vez mais *online* e digital, o registo da classificação de provas de avaliação externa foi alterado em 2020, passando o mesmo a ser efetuado *online*, com a possibilidade de diferentes formas de classificação. Internamente foi desenvolvida uma plataforma que possibilita esse registo, com opções de classificação por item, por prova, em grelha *online* ou através de uma grelha de trabalho que permite trabalhar *offline* e posteriormente fazer o carregamento automático dos dados. Esta nova forma de trabalho reduz problemas de classificação e promove maior conforto e rapidez tanto para o professor classificador como para o processo de compilação de resultados.

A partir do momento em que as provas possam ser realizadas e classificadas em formato digital, o processo de classificação tornar-se-á mais fácil e menos trabalhoso, dado que todos os itens de seleção poderão ser classificados de forma automática. Esta digitalização permitirá a especialização na classificação por item, em vez da atual classificação por prova, aumentando, desta forma, a fiabilidade da classificação.

Constata-se, assim, que nos últimos anos se tem verificado um avanço significativo nos processos de realização e classificação de provas, com importantes vantagens em termos de rapidez e de fiabilidade. O objetivo futuro será a digitalização de todo o processo de realização e classificação.